

O Ensino de Instrumentos Musicais na Educação Básica

Elder Pereira Alves
IFCE
elder.pereira@ifce.edu.br

Resumo: As discussões e ações acerca do ensino da música na educação básica têm sido bastante enfatizadas nos últimos anos, tendo em vista, principalmente, a promulgação da Lei nº 11.769/08, que tornou o ensino da música obrigatório na escola. Tenho atuado nesse contexto como professor de Música responsável pelo Ensino Médio no IFCE. Através dessa atuação, venho buscando alternativas para o fortalecimento de uma presença significativa da música na educação básica dessa instituição. Com a presente pesquisa, proponho a construção de uma proposta de ensino de instrumentos musicais nesse espaço. Assim, o objetivo desse estudo é elaborar, implantar e analisar um projeto de iniciação instrumental no Ensino Médio do IFCE. A pesquisa terá como metodologia a pesquisa-ação, que tem como principais características a busca pela resolução de um problema coletivo e a participação efetiva dos envolvidos na questão, transformando a realidade e produzindo conhecimento relativo a essas transformações. Essa investigação se encontra em sua fase inicial, na qual tenho buscado analisar a literatura da área, verificando o cenário do ensino instrumental nas escolas. Especificamente nesse trabalho, apresento uma breve revisão de literatura sobre ensino de instrumentos musicais nas escolas de educação básica no Brasil. Com esse trabalho espero contribuir no amadurecimento das discussões acerca do ensino de instrumentos musicais no ensino básico.

Palavras chave: educação básica, música na escola, ensino de instrumentos

Introdução

A promulgação da Lei nº 11.769 em 2008, que torna o ensino da música obrigatório na educação básica, desencadeou um forte movimento de discussões e ações que tem buscado contribuir para o fortalecimento da presença da música nesse contexto. Muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas procurando conhecer e compreender essa realidade (HIRSCH, 2007; HARDER et al., 2010; ALVES, 2011; MENDES; CARVALHO, 2012). Assim como, foi possível perceber a criação de novas licenciaturas em música pelo país e a abertura de concursos para contratação de professores de música nas redes de ensino Municipal, Estadual e Federal.

No âmbito Federal, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs também tem compreendido essa necessidade da presença de um professor específico de

Música, e das demais modalidades, atuando na educação básica. Se analisarmos a situação dos IFs de diversos estados do país, podemos perceber que a grande maioria tem realizado concurso para a contratação do professor de música para atuar na educação básica.

No Instituto Federal do Ceará – IFCE – Campus Fortaleza o concurso para professor de música (para o Ensino Médio) foi realizado no ano de 2013. Fui o professor empossado nesse cargo e passei a ter a responsabilidade de trabalhar a música na educação básica na instituição. Vale ressaltar que desde a década de 1980 o IFCE tem oferecido oportunidade de aprendizagem musical aos alunos do Ensino Médio e Técnico. Em 1985 foi criado o projeto Arte-Educação que era composto por palestras, estudos dirigidos, audições didáticas, interação com os grupos de Arte da instituição e oficinas artísticas (Flauta doce, Violão, Teclado, Banda de Música, Canto) (GOMES, 2012). Esse projeto funcionou por cerca de dezoito anos.

A partir do ano de 2013, a disciplina Música passou a estar presente no currículo dos Cursos Técnicos Integrados do IFCE, ainda de forma experimental em apenas um curso¹. Os Cursos Integrados nos IFs representam

Uma modalidade de cursos da Educação Profissional, são destinados aos estudantes que concluíram o Ensino Fundamental e ofertam na grade curricular disciplinas do Ensino Médio e disciplinas específicas da área profissionalizante, com duração de quatro anos, divididos em oito semestres letivos, totalizando 380 horas (GOMES, 2012, p.292-293).

No ano de 2014, com minha efetiva chegada ao Instituto, a disciplina Música foi inserida nos currículos de todos os seis cursos integrados do IFCE – Campus Fortaleza: Edificações, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Química e Telecomunicações. No currículo desses cursos, a disciplina de Música passou então a ser obrigatória, sendo ofertada no segundo semestre² totalizando uma carga horária de 40h. No primeiro semestre é ofertada uma disciplina de Arte, também de 40h. Nessa disciplina há uma variação das modalidades artísticas oferecidas entre Artes Visuais, Teatro e Dança.

¹ Essa ação inicial foi desenvolvida por outro professor de música que já atuava na instituição.

² Com exceção do Curso de Química que é no terceiro semestre.

A experiência dos primeiros semestres³ foi bastante significativa, os alunos têm respondido muito bem às discussões, atividades e a grande maioria se mostra motivada com as aulas de música, que são obrigatórias. No início de cada semestre conversamos um pouco sobre a vivência musical de cada aluno e costumo aplicar um questionário sobre suas preferências e experiências musicais. Dessa forma, procuro conhecer um pouco do perfil dos estudantes. Esse diagnóstico inicial tem revelado que boa parte desses alunos possuem variadas experiências musicais cantando e tocando em diversos espaços, aprendendo instrumentos como autodidata, etc. Esses estudantes apresentam habilidade em diversos instrumentos, tais como violino, saxofone, flauta, clarinete, cavaquinho, bateria, teclado, contrabaixo, guitarra e violão. Sem falar na forte relação que esses jovens têm com a música hoje, a maior parte deles passa várias horas do seu dia ouvindo música, plugados em algum aparelho eletrônico.

No início de cada semestre, um dos primeiros questionamentos que os alunos sempre me fazem é se eles vão aprender a tocar algum instrumento. Com a negativa, percebo que há uma frustração neles. Dentre tantas interrogações sobre o que vai acontecer nessa “aula de música”, uma de suas expectativas com certeza é a oportunidade que talvez tenham de aprender algum instrumento.

O IFCE⁴ possui um ambiente muito musical, sempre é possível encontrar alunos com instrumentos tocando e cantando no pátio da escola. Desde o primeiro semestre, vários alunos que tocam instrumentos musicais me procuram para tirar dúvidas, perguntar coisas relacionadas às suas práticas instrumentais, questões teóricas, etc. Grande parte desses estudantes, apesar de possuírem um razoável domínio técnico de seus instrumentos, nunca havia tido a oportunidade de tocar em grupo, de fazer apresentações musicais em público. A resposta inicial que busquei dar a essa demanda dos alunos foi a elaboração de um projeto que proporcionasse a esse público a experiência de uma prática musical em grupo, através da criação de uma banda. Essa banda foi criada como um grupo musical no formato de

³ Concluímos a quarta turma em setembro de 2015.

⁴ A partir de agora a utilização da sigla IFCE refere-se especificamente ao Campus de Fortaleza.

banda pop, composta por alunos do Ensino Médio (Integrado). Os ensaios do grupo começaram em janeiro de 2015, tendo já sido realizada algumas apresentações.

Percebe-se que a presença da música nesse contexto educacional é bastante acentuada e se apresenta de variadas formas. A existência de diversos alunos instrumentistas e a indagação de vários sobre a possibilidade de aprenderem um instrumento me fez começar a refletir sobre a possibilidade de oferecer, de alguma maneira, uma formação instrumental aos alunos do Ensino Médio.

Comecei então a pensar na criação de um projeto com o intuito de desenvolver uma iniciação instrumental nesse contexto. Portanto, a pesquisa aqui apresentada tem o objetivo de elaborar, implementar e analisar um curso de iniciação instrumental no Ensino Médio do IFCE. Essa investigação tem como metodologia a pesquisa-ação, que tem como principais características a busca pela resolução de um problema coletivo e a participação efetiva dos envolvidos na questão, transformando a realidade e produzindo conhecimento relativo a essas transformações (BRAGA, 2009; RIBEIRO, 2013). A transformação da realidade proposta nesse projeto será a promoção da iniciação instrumental no Ensino Médio do IFCE.

Esta pesquisa se encontra em sua fase inicial, na qual tenho buscado analisar a literatura da área, verificando o cenário do ensino instrumental nas escolas. Especificamente nesse trabalho, apresento uma breve revisão de literatura do panorama do ensino de instrumentos musicais na educação básica brasileira.

O Ensino Instrumental na Educação Básica

No Brasil, não são muitos os estudos que relatam experiências com o ensino de instrumentos musicais no contexto da educação básica. Esse fato já é esperado, tendo em vista a realidade da pouca presença da música nesse contexto e as dificuldades existentes para seu fortalecimento. Como afirma Santos (2008), “as discussões sobre essa temática são ainda muito incipientes, visto a pertinente preocupação da área da educação musical em primeiramente conquistar de forma efetiva um espaço específico dentro da escola além de encontrar meios e estratégias para sua realização” (p. 3). Para Tourinho (2003), “são poucas as tentativas e grandes as dificuldades para implementar o ensino do instrumento no âmbito

escolar, e isso se deve justamente devido à ausência da música nas escolas de educação básica” (p. 78). Embora essa fala de Tourinho tenha sido feita há mais de dez anos, a realidade ainda continua muito semelhante.

Apesar dos desafios e das dificuldades para a inserção do ensino instrumental na educação básica, é possível encontrar alguns trabalhos que tem apresentado experiências e propostas para inserção do ensino de diversos instrumentos na escola. Portanto, “independente da modalidade e do instrumento, o que se pretende é pensar em como esse ensino poderá ser levado à escola” (SANTOS, 2008, p.3).

As práticas musicais que envolvem bandas e fanfarras tem sido uma das atividades mais frequentes no contexto da escola de educação básica. Campos (2008) descreve os resultados de uma pesquisa desenvolvida em Campo Grande-MS sobre as práticas e o aprendizado proporcionado pelas bandas e fanfarras escolares. Segundo a autora,

A música tem se configurado de inúmeras formas no espaço escolar. [...] os grupos vocais e instrumentais assumem papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Desse modo, as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar e podem ser analisadas como derivações do ensino de música na escola (CAMPOS, 2008, p.103).

Já Barros e Penna (2013) analisam as atividades educativo musicais desenvolvidas nas oficinas de banda fanfarra do Programa Mais Educação, em duas escolas municipais de João Pessoa-PB. Como se sabe, “o Programa Mais Educação (ME) tem por objetivo contribuir para a implantação das escolas de tempo integral no país, através de atividades extracurriculares realizadas no contraturno escolar” (BARROS; PENNA, 2013, p.580). Esse programa propõe para o macrocampo *Cultura, Artes e Educação Patrimonial* as atividades de banda fanfarra, canto coral, percussão, flauta doce e ensino coletivo de cordas (BRASIL, 2012, p. 9). Segundo Penna (2013), “Banda e coral, práticas que tradicionalmente têm estado presente nas escolas com caráter extracurricular, foram as mais correntemente encontradas nas escolas investigadas” de João Pessoa (p. 2035).

Sem dúvida, as bandas e fanfarras tem sido um dos principais espaços na escola para o aprendizado e experiências musicais instrumentais. Apesar dos problemas metodológicos de algumas dessas práticas, que não cabem aqui discutir.

Outra atividade muito presente na escola regular é o canto. O canto tem marcado a educação musical brasileira desde a década de 1930 com a implementação do programa educacional de canto orfeônico instaurado por Villa-Lobos. E apesar das diversas mudanças na esfera legislativa, que tratam do ensino da música na educação básica, essa prática continua muito forte na escola, principalmente pela facilidade logística para sua realização, pois não há necessidade obrigatória de instrumentos, equipamentos e salas especiais.

Mateiro, Vechi e Egg (2014) desenvolveram um importante estudo que teve por objetivo conhecer o estado da arte referente ao lugar do canto nas escolas brasileiras, bem como da prática utilizada nas aulas de música nos últimos 20 anos. Para isso, realizaram uma extensa revisão de literatura nas publicações da ABEM: Revistas - ABEM e M.E.B. - e Anais dos Congressos Nacionais. Dos noventa e três trabalhos encontrados relacionados ao tema, nove foram selecionados como principais pesquisas que têm como foco a prática do canto na escola básica.

De modo geral, é possível constatar que, nas nove publicações, o foco está na utilização da voz como recurso didático para o ensino de música, podendo a voz ser uma ferramenta para a realização de outras atividades ou o principal instrumento de aprendizagem (MATEIRO, VECHI e EGG, 2014, p.64).

Assim, “com esta revisão de literatura, foi possível verificar duas circunstâncias básicas: o canto em primeiro plano nas aulas de música e o canto inserido como complemento de outras atividades musicais” (MATEIRO, VECHI e EGG, 2014, P.64).

As formas como o canto é utilizado na educação básica são diversas: canto coral e coletivo, aula de canto como prática instrumental⁵, canto inserido na aula de música como um dos recursos didáticos, canto como elemento de comando na educação infantil, canto utilizado como recurso didático em outras disciplinas, etc.

⁵ Essa prática bem mais difícil de ser encontrada.

A flauta doce também possui seu espaço nas práticas instrumentais desenvolvidas nas escolas regulares do país. Beineke (2003) discute e reflete sobre o ensino de flauta doce na aula de música no contexto do ensino fundamental. A autora propõe o uso da flauta doce como uma alternativa para a inclusão do ensino instrumental na rede escolar, entendendo que o “que diferencia o trabalho com a flauta doce na escola é que a aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de “aula de flauta”. Isto é, a flauta doce é um dos recursos a ser utilizado no fazer musical, não o único” (BEINEKE, 2003, p.86). Assim como ocorre com o canto, a flauta doce também é muitas vezes utilizada nesse contexto como um recurso didático da aula de música. Silva e Neto (2013) corroboram essa ideia, entendendo que “o instrumento é uma importante ferramenta pedagógica, em aulas de música para crianças” (p.1297). Portanto, percebemos que no contexto da educação básica há uma forte tendência de utilização do instrumento como recurso na aula de música, não sendo a prática instrumental o foco principal.

Milena Caetano em sua dissertação analisou o ensino coletivo de flauta doce soprano nas aulas de Educação Musical, nas turmas do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Pedro II. Seu objetivo foi mapear e propor alternativas pedagógicas para a prática coletiva de flauta doce em turmas que conjugam alunos de diferentes níveis de experiência musical (CAETANO, 2012). Já o trabalho de Cuervo e Pedrini (2010) apresenta e discute atividades propostas da área de educação musical no contexto da educação básica, pública e privada. As autoras, num trabalho colaborativo de concepção e aplicação dessas atividades, apresentam ideias experienciadas na aula de música como disciplina curricular, focando a utilização da flauta doce como instrumento que desenvolve a musicalidade e que fomenta a atividade criativa e a interação afetiva em sala de aula.

Santos e Junior (2012), acreditam que a flauta doce é um dos instrumentos mais utilizados em projetos e escolas para o ensino de música, principalmente depois da implantação da lei nº 11.769/2008. No entanto, entendem que há um equívoco, pois como ela é de baixo custo e de fácil e rápida emissão sonora, esse instrumento é frequentemente considerado como um simples meio de iniciação musical. Na maioria das escolas, a flauta

doce não é apresentada como um instrumento artístico, de forma que os alunos não sentem vontade de continuar se dedicando ao seu estudo.

Não poderia deixar de falar também da presença do violão nas aulas de música da educação básica. O violão que é o instrumento mais popular no país. O trabalho desenvolvido por Moura e Cruvinel (2006), por exemplo, visou discutir a metodologia de ensino coletivo de violão na iniciação musical em escolas do ensino básico em Goiânia. Segundo as autoras, a metodologia – Ensino Coletivo de Violão – pode contribuir na democratização do acesso ao ensino musical, bem como, propiciar ao educando uma iniciação instrumental eficiente (MOURA; CRUVINEL, 2006). Nesse contexto, as aulas de violão aconteciam através de uma oficina voltada “para o atendimento dos alunos interessados no estudo do instrumento, fora da grade curricular obrigatória, portanto, em horários extracurriculares” (MOURA; CRUVINEL, 2006, p. 244). Nesse estudo podemos encontrar dois fortes traços da aula de instrumentos na educação básica: a possibilidade de democratização através do ensino coletivo e a aula instrumental acontecendo de forma extracurricular, geralmente no contraturno.

Como é possível verificar, boa parte dos trabalhos que tratam do ensino de instrumentos na escola utilizam como metodologia o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais - ECIM. Tendo em vista a realidade da educação básica, de turmas com uma grande quantidade de alunos e uma carga horária docente elevada, o ensino coletivo se apresenta como uma das principais possibilidades nesse contexto.

Já o estudo de Gurgel (2012) buscou compreender as práticas educativas dos professores de violão das Escolas Parque de Brasília. A pesquisa procura entender como o professor de violão desenvolve sua prática educativa dentro do contexto da escola. Nessa escola as aulas de violão, centradas dentro do componente curricular música, são denominadas de “oficinas”. Gurgel aponta algumas dificuldades enfrentadas por esses professores de violão, que são muitas das mesmas de grande parte dos que trabalham como o ensino instrumental na escola, tais como: “atendimento de turmas até vinte alunos de violão em classe; turmas heterogêneas em nível de aprendizado, já que uns tem violão e treinam em casa, estudam música em escolas especializadas ou aprenderam com familiares

ou colegas. É comum não haver instrumentos para todos os alunos” (GURGEL, 2012, p.654). De uma forma geral, essa é uma realidade encontrada pelo professor de música na educação básica, muitos desafios e poucos recursos.

Considerações Finais

A partir do exposto, é possível compreender que o fortalecimento da presença da música na educação básica acontece através do resultado de ações dos agentes inseridos nesse contexto: pesquisadores, gestores, professores, estudantes, pais, etc. Acredito que a palavra chave seja experimentação. Não há um programa ideal, não há um currículo definido e fechado, não há um modelo pronto. Analisar as demandas e especificidades de cada contexto educacional e procurar soluções criativas para esses espaços poderão nos levar a construção de um ensino de música significativo para os estudantes da educação básica brasileira. Como afirma Moura e Cruvinel (2006), “primeiramente, para que se possa atuar de forma significativa em sala de aula, o educador musical deve conhecer tanto o contexto escolar quanto os contextos em que vivem os seus alunos. O quê? Para quê? Para quem? Como ensinar?” (p. 241).

Nesse sentido, a presente pesquisa busca contribuir nesse processo de amadurecimento do ensino musical escolar brasileiro, através da elaboração, implantação e análise de um projeto de ensino instrumental. Aqui, especificamente, colaborando através dessa revisão de literatura, que aponta várias reflexões e ações do ensino de diversos instrumentos musicais na escola.

Como já discutido, os estudos nesse sentido ainda são muito escassos no cenário da educação musical no Brasil. O ensino do instrumento na escola ainda é visto por muitos como uma utopia, tendo em vista as dificuldades encontradas para o ensino da música nesse contexto. No entanto, a literatura da área tem apontado que o ensino instrumental na escola não é algo ilusório. Foi possível verificar vários casos de experiências bem sucedidas. Grande parte desses casos tem apontado o ensino coletivo como um dos principais meios de inserção do ensino instrumental na educação básica.

Referências

ALVES, Elder Pereira. *A música nas escolas de Mossoró-RN: um estudo junto à rede municipal de ensino*. João Pessoa, 2011. 130f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB, João Pessoa, PB. 2011.

BARROS, Olga Renalli; PENNA, Maura. Banda Fanfarra no Programa Mais Educação: analisando as práticas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 580-591.

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na Educação Fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Orgs). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 86-100.

BRAGA, Paulo D. Amorim. *Oficina de Violão a distância: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso mediado por computador*. Salvador, 2009. 320f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, 2009.

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.769*, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.304, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em 10 jan. 2011.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Manual de educação integral para obtenção de apoio financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral ano 2012*. 2012. Disponível em: www.seduc.pa.gov.br/portal/index.php?action=LinkNoticia.dl... Acesso em: 29 de abril de 2015.

CAETANO, Milena Tibúrcio. *Ensino Coletivo de Flauta na Educação Básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro, 2012. 164f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Luciane. Flauteando e criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música. *Revista Música na Educação Básica*. Porto Alegre, V. 2, p. 48-61. 2010.

GOMES, Sabrina Linhares. Programa de Unidade Didática da disciplina Música do Ensino Médio do Instituto Federal do Ceará (IFCE). In: ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (Orgs). *Educação Musical em Todos os Sentidos*. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 287-300.

GURGEL, Verônica. Práticas de professores de violão em Escolas Parque de Brasília. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p.652-659.

HARDER, Rejane; NETO, Antonio Chagas; BARROS, Ítalo Wagner Santos; FERREIRA, Ricardo de Souza; SANTOS, Sandro D. Machado J. Panorama do ensino de música nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da cidade de Aracaju, Sergipe. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 1763-1775.

HIRSCH, Isabel Bonat. *Música nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio: Um Survey com professores de Arte/Música de escolas estaduais da Região Sul do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 2007. 105f. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação da UFRGS, Porto Alegre, RS. 2007.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortência; EGG, Marisleusa de Sousa. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n.33, p. 57-76, 2014.

MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lázaro de. Ações para implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 20, n.28, p. 118-130, 2012.

MOURA, Adair Martins de; CRUVINEL, Flavia. Música nas Escolas: um estudo sobre o ensino coletivo de violão em duas escolas de ensino básico em Goiânia. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 2., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2006. p.241-247.

PENNA, Maura. Práticas Educativas Musicais no Programa Mais Educação: algumas reflexões. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p.2032-2045.

RIBEIRO, Giann Mendes. *Autodeterminação para aprender nas de violão a distância Online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Porto Alegre, 2013. 241f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

SANTOS, Carla Pereira dos. Desafios e perspectivas para o ensino de instrumentos na escola de educação básica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABEM, 2008. p. 1-8.

SANTOS, Luciana Aparecida Schmidt dos; JUNIOR, Miguel Pereira dos Santos. Flauta doce como instrumento artístico: uma experiência em sala de aula. *Música na Educação Básica*. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

SILVA, Heloisa Helena de Souza; NETO, Darcy Alcântara; Mapeando a utilização da flauta doce na Educação Básica: concepções e metodologias empregadas por graduandos em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p.1297-1306.